

Cecilia Meireles – Papéis-V-

Mas por que sempre lembrar essas coisas longínquas?

A verdade, porém é que há uns dias inesquecíveis,
uns fatos inesquecíveis, dentro de nós.

Tudo o mais, que vivemos, gira em redor deles.

Toda uma vida se reduz, afinal, a umas poucas emoções,
por muitos anos que vivamos,

apesar de viagens, experiências, realizações, sonhos, saber...

Vivemos tudo – o humano e o universal –

nuns pequenos instantes, obscuros e essenciais.

Todos os dias assim, de chuvinha fina,

penso em velhas cenas de infância:

a tarde em que comia um pedaço de maçã

e conheci o arco íris;

o livro em que estudava francês,

com uma gravura de crianças felizes, que riam para o ar:

La pluie;

a minha solidão com tesouras, cola e cartolina:

“Brinquedos para os dias de chuva...”

Tudo isso vem `a minha memória, como visitantes inesperados.

Interrompo o que estou fazendo, tenho um pena imensa de mim.

Depois, penso em velhos poemas chineses, curtos e leves.

Sou como quem mira uma antiga coleção de cartões-postais.

Cecilia Meireles, Antologia poética